

A importância do enfermeiro na promoção de adolescentes grávidas na adesão ao pré-natal na Atenção Básica

The importance of the nurse in promoting pregnant adolescents in adhering to prenatal in Primary Care

La importancia de la enfermera en la promoción de las adolescentes embarazadas en la adhesión al prenatal en la Atención Primaria

Recebido: 30/10/2023 | Revisado: 08/11/2023 | Aceitado: 09/11/2023 | Publicado: 13/11/2023

Glenda de Cássia Nunes Viana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7089-3477>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: nunesglenda248@gmail.com

Aldilene Sousa Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5127-4840>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: lennytavares1994@gmail.com

Yanne Karolyne Melo Queiroz de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0556-4626>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: kmelo0837@gmail.com

Rosângela da Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3749-8996>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: rosangelasb68@gmail.com

Rosiane Gomes Curioso

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2315-9738>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: tmarques0001@gmail.com

Resumo

Os cuidados e a atenção as adolescentes grávidas e ao feto, dar-se início o atendimento na atenção básica por meio da assistência ao pré-natal adequado. A partir disto, foi construindo o Objetivo: Conhecer as estratégias usadas para aderir adolescentes grávidas ao pré-natal desenvolvidas pelo Enfermeiro da atenção básica. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão Narrativa de cunho qualitativo, abordagem descritiva. A revisão de literatura, tem por base reunir abordagens de autores relacionado ao tema de investigação buscando uma análise com interpretações de resultados. Resultados: Os resultados desta análise foram efetivados para responder os objetivos da pesquisa com levantamento em plataformas de acesso gratuito de cujo levantamento inicial de 50 publicações. Após análise dos títulos e resumos, foram descartadas 30 publicações que não estavam de acordo com os critérios propostos. Foram selecionadas 20 publicações que fizeram parte deste aporte teórico. Considerações finais: Nos estudos levantados, a Enfermagem está relacionada com assistência em saúde e cuidados, sendo que os enfermeiros, possibilitem como estratégia a utilização da comunicação afetiva, esculta qualificada, ações de práticas educativas, consultas acolhedoras, o desenvolvimento de ações preventivas e ofertando atendimento de qualidade ambulatorial ou de emergência. Portanto, com esses cuidados em Enfermagem, verificamos a importância dos profissionais de saúde, ou seja, o enfermeiro que de forma preventiva dá assistência para a mãe, o bebê, o companheiro, ou seja, ações que englobam toda a família com o objetivo de se evitar riscos e complicações durante a gestação, principalmente ações educativas e preventivas.

Palavras-chave: Adolescente; Enfermagem; Cuidado pré-natal.

Abstract

Care and attention for pregnant teenagers and the fetus begins with basic care through adequate prenatal care. From this, the Objective was constructed: To understand the strategies used to adhere pregnant teenagers to prenatal care developed by primary care nurses. Methodology: This is a narrative review research with a qualitative nature, descriptive approach. The literature review is based on bringing together authors' approaches related to the research topic, seeking an analysis with interpretations of results. Results: The results of this analysis were carried out to respond to the objectives of the research with a survey on free access platforms, of which an initial survey of 50 publications. After analyzing the titles and abstracts, 30 publications that did not meet the proposed criteria were

discarded. 20 publications were selected that were part of this theoretical contribution. Final considerations: In the studies surveyed, Nursing is related to health care and care, with nurses enabling as a strategy the use of affective communication, qualified listening, educational practice actions, welcoming consultations, the development of preventive actions and offering quality outpatient or emergency care. Therefore, with this nursing care, we see the importance of health professionals, that is, the nurse who preventively provides assistance to the mother, the baby, the partner, that is, actions that encompass the entire family with the aim of risks and complications during pregnancy are avoided, especially educational and preventive actions.

Keywords: Adolescent; Nursing; Prenatal care.

Resumen

El cuidado y atención a la adolescente embarazada y al feto comienza con los cuidados básicos mediante una atención prenatal adecuada. A partir de esto, se construyó el Objetivo: Comprender las estrategias utilizadas para la adhesión de las adolescentes embarazadas a la atención prenatal desarrollada por enfermeros de atención primaria. Metodología: Se trata de una investigación de revisión narrativa con carácter cualitativo, enfoque descriptivo. La revisión de la literatura se basa en reunir enfoques de autores relacionados con el tema de investigación, buscando un análisis con interpretaciones de los resultados. Resultados: Los resultados de este análisis se realizaron para dar respuesta a los objetivos de la investigación con una encuesta en plataformas de acceso libre, de la cual se realizó una encuesta inicial a 50 publicaciones, luego de analizar los títulos y resúmenes se encontraron 30 publicaciones que no cumplieron con lo propuesto. Los criterios fueron descartados. Se seleccionaron 20 publicaciones que formaron parte de este aporte teórico. Consideraciones finales: En los estudios investigados, la Enfermería se relaciona con el cuidado y cuidado de la salud, siendo los enfermeros posibilitando como estrategia el uso de la comunicación afectiva, la escucha calificada, acciones de práctica educativa, la acogida de consultas, el desarrollo de acciones preventivas y la oferta ambulatoria o de emergencia de calidad. cuidado. Por lo tanto, con este cuidado de enfermería vemos la importancia de los profesionales de la salud, es decir, la enfermera que brinda asistencia preventiva a la madre, al bebé, a la pareja, es decir, acciones que abarcan a toda la familia con el objetivo de riesgos y complicaciones. durante el embarazo se evitan, especialmente acciones educativas y preventivas.

Palabras clave: Adolescente; Enfermería; Atención prenatal.

1. Introdução

A adolescência se apresenta como um campo onde ocorrem transformações psicológicas, corporais, físicas e sociais, ou seja, a adolescência é um período de transição da infância a idade adulta, que na literatura, está descrita como uma fase conflitante. Embora, os conflitos mais comuns estão relacionados com a sexualidade e as alterações físicas (Saldanha, 2020).

Para a Organização Mundial da Saúde - OMS, os adolescentes e jovens representam 30% da população da América Latina e Caribe e suas necessidades de saúde são negligenciadas, deve-se assim, priorizar a promoção de saúde e bem-estar destes adolescentes sendo que, esta prioridade para a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, têm como principais fatos em pauta o fortalecimento da saúde destes adolescentes que ingressam na vida adulta, por meio de uma gravidez e, destaca ainda que estes fatores contribuem para a mortalidade materna e infantil e para o ciclo de doenças, além da pobreza (Opas, 2022).

De acordo com Souza (2020) a gravidez na adolescência aparece como um problema de saúde pública, este enfrentamento não vem acontecendo no Brasil, mas atinge a nível global. Verificou-se que, a gravidez na adolescência quando é indesejada, acentua a falta de acesso aos bens e serviços, muitas vezes são vistos como uma barreira para dar prosseguimento aos estudos, impossibilita o desenvolvimento saudável para a fase de transição para uma vida adulta de forma precoce.

O Brasil possui a maior taxa de adolescentes grávidas, ou seja, a taxa de gravidez em adolescentes está acima da média mundial que é de 44 a cada mil bebês vivos, o que correspondem a fecundidade entre adolescentes de 15 e 19 anos com nascituro que chegam a 62 mil nascimentos (Souza, 2020).

De acordo com Reis et al., (2022) destacam que essa fase da adolescência, transitam como um dever de construir lógica para reagir aos conflitos que vão surgir no ambiente familiar, no âmbito escolar e em seu grupo de amizade, com a ocorrência estimadas de uma gravidez precoce entre a faixa etária de 10 a 19 anos. Neste sentido, a gravidez na adolescência, apresenta-se uma estimativa de 66% não são de forma intencionais, dados estes que são preocupantes por essas ocorrências de

gravidez precoce em adolescentes em que se encontram em sua grande maioria em estado de vulnerabilidade social e são associados nos grupos dos menos favorecidos da sociedade.

Se faz necessário frisar, que os impactos causados na gravidez de uma adolescente tanto a nível de interação social e no próprio desenvolvimento psicossocial de não aceitação no ciclo familiar e social. Além de ocorrência da evasão escolar, esses fatores de enfrentamento precoce, pode impactar negativamente ao longo da gestação (Rinco et al., 2022).

Para Melo et al., (2022) gravidez na adolescência nesta transição para a vida adulta apresentam vulnerabilidades não somente no contexto biológico, mas impacta nos fatores econômicos, nos epidemiológico e no social. De certa forma, esses dados pontuam a ocorrência de uma prática sexual não segura, apresentando a desinformação, a falta de recomendações de cuidados em si, passando pelo processo de aceitação ou não da gravidez e a busca de adesão ao Pré-natal.

Para que as adolescentes grávidas sejam acompanhadas nas consultas neste período, o Ministério da Saúde, garante a Assistência ao Pré-natal por meio do Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência, instrumento normativo, jurídico e basilar que garante o número mínimo de consultas (Saldanha, 2020). No âmbito do Princípio da Proteção Integral, relacionam que as crianças e adolescentes precisam de proteção nos “aspectos físicos, emocionais, intelectuais e espirituais. Cabe a família, à sociedade e o Estado assegurar a esse público absoluta prioridade aos seus direitos fundamentais” (Brasil, 2022^a, p.4).

Em vista disso, os cuidados e a atenção as adolescentes gestantes e ao feto, dar-se início na atenção básica por meio da assistência ao pré-natal adequado e efetivo, sobretudo ao processo de cuidados, de acesso aos exames e dos resultados. Desse modo, as adolescentes, têm como garantia serem atendidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), que é composta de profissionais de enfermagem que fazem o atendimento da assistência destas adolescentes que enfrentam grandes desafios, assinalado principalmente ao processo de cuidados e a fragmentação da Rede Materno Infantil (Araújo et al., 2022).

Desse modo, outro fator de impacto, refere-se à participação familiar na gravidez na adolescência, é um acontecimento que tem seus impactos pelos adolescentes estar em vulnerabilidade ou risco sociais para a mãe e para o bebê. Além disso, o pai da criança em muitos casos é adolescente. Sendo assim, ambos são dependentes familiar (Brasil, 2019). Neste caso, comprova-se que a:

[...] dependência de ambos da família e a ausência de preparo, afetiva e economicamente, para a maternagem e paternagem. Nesses casos, tanto a maternidade quanto a paternidade podem ter consequências desafiadoras para os adolescentes e para a criança que vai nascer. Torna-se, portanto, indispensável abrir um espaço preventivo e de cuidado para todos os envolvidos (Brasil, 2019, p. 4).

Verifica-se que, as condições de dependência econômica que a gravidez na adolescência provoca para uma família, consequências que são desafios para ambos os adolescentes e afeta a criança. Logo, todos da família precisam de cuidados por estarem fragilizados. Nos estudos de Saldanha (2020) apontou que a adolescente em estado gestacional, que não dispõem da presença do companheiro como referência de apoio emocional como ocorre na maioria dos casos, interfere na evolução segura da gravidez e a preparação para o parto. Um estudo realizado com 322 adolescentes grávidas, mostrou que a ausência do companheiro da gestante adolescente, foi associada à inadequação de adesão ao pré-natal.

Em outro estudo, foi descrito como a maior dificuldade que as adolescentes grávidas sofrem é de morarem com os pais e dependerem financeiramente dos pais para a locomoção. Além das dificuldades destas adolescentes de irem em busca dos serviços de saúde nas Unidades Básicas de Saúde. Verifica-se que, a falta da procura pelas Unidades Básicas de Saúde, está relacionada com a timidez de exposição social (Reis et al. 2022).

De acordo com Araújo et al., (2023) enfatizam que o vínculo da adolescente grávida, é o período que se deve restabelecer o sentimento de autoconfiança mediante a compreensão dos objetivos de atenção à saúde, tanto da mãe como do bebê gerado em seu ventre. Assim, o Pré-Natal, não pode ter a sua adesão tardia, por essas razões, deve ser disponibilizado o

atendimento com uma equipe multidisciplinar para que o período gestacional desta adolescente não haja ocorrências indesejáveis e riscos.

Mediante o exposto, os profissionais de enfermagem que fazem o atendimento da assistência destas adolescentes, enfrentam grandes desafios, assinalado principalmente ao processo de cuidados e a fragmentação da Rede Materno Infantil que as consultas devem proporcionar a estas adolescentes, como acolhimento, informações educativas e preventivas, além disso, deve detectar por meio das consultas situações precoces de riscos e possíveis patologias evitáveis, corroborando com estabelecimento de vínculo que se inicia com o pré-natal até a chegada da hora do parto (Araujo et al., 2022).

Diante disto, os cuidados de prevenção, devem ser muito bem articulado passando pela perspectiva da proteção integral, seguido do atendimento e conseqüentemente o acolhimento para adolescentes aderirem ao pré-natal de forma espontânea (Brasil, 2019).

Evidencia-se que os cuidados dos profissionais de saúde de forma preventiva, impactam na adesão ao pré-natal de adolescentes grávidas, o que implica a intervenção preventiva para toda a família que estão em risco de vulnerabilidade social, ainda assim, os adolescentes enfrentam rejeição na gravidez, verifica-se a necessidade de acolhimento que segundo a pesquisa com adolescentes grávidas de Marques et al., (2022, p. 3) ponderam a “interação com o profissional, as participantes vislumbraram e enaltecem as ações que pouco lhe apoiaram em suas necessidades e possibilidades”. Mas, a pesquisa pontuou, os entraves das adolescentes grávidas de não comparecerem as consultas com os profissionais de saúde, no qual a adolescentes descreveu que, a sua impossibilidade de buscar assistência é devido “[...] o serviço de saúde diante das exigências de ser obrigada a sua ida acompanhada de um adulto, com a negativa de atendimento até conseguir um”. Diante destas narrativas que se verifica a importância do profissional de enfermagem em criar estratégias de adesão das adolescentes ao Pré-natal.

Desta forma, a adesão preventiva do pré-natal, segundo Reis et al., (2022, p. 6), “é fundamental para restabelecer à promoção e prevenção de saúde da gestante, desde a identificação da gravidez precoce e durante todo o período gravídico-puerperal, realizada de maneira integral, garantindo uma excelente cobertura”. Em relação ao pré-natal de adolescentes grávidas relacionando a importância da participação do enfermeiro:

O pré-natal representa uma janela de oportunidade para que o sistema de saúde atue integralmente na promoção e, muitas vezes, na recuperação da saúde das mulheres. Dessa forma, a atenção prestada deve ser qualificada, humanizada e hierarquizada de acordo com o risco gestacional. Para isso, é fundamental a compreensão, por parte dos profissionais envolvidos no processo assistencial, **da importância de sua atuação e da necessidade de aliar o conhecimento técnico específico ao compromisso com um resultado satisfatório da atenção para o binômio materno-fetal** (grifo nosso) (Brasil, 2022b, p. 10).

No sistema de saúde, as adolescentes em estado gestacional devem ser acompanhadas por profissionais que deem a assistência integral de forma que esse profissional da área da saúde seja assistido de maneira qualificada, humanizada aliando seu conhecimento técnico e específico para alcançar resultados positivos no “binômio materno-fetal”.

Diante disto, Reis et al. (2022) destacam que essa cobertura está relacionada a intervenção de cuidados e ações de captar de forma precoce a adesão para as consultas do pré-natal e o enfermeiro necessita de ferramentas para reorganizar o processo de atendimento de forma otimizada, com acompanhamento contínuo e humanizado.

Na visão de Marques et al., (2022, p.5) os enfermeiros, têm uma importante participação interrelacional com as adolescentes grávidas, como descrito em sua pesquisa:

Os profissionais conduzem as interações nas cenas de trabalho de parto e parto centradas nas condições gestacionais e nas queixas apresentadas pelas adolescentes, porém, as tomam com desconfiança. De todo modo, determinam condutas com pouco diálogo e oportunidade de participação e decisão da adolescente e de seu acompanhante. Por vezes, o acompanhante precisa fazer busca ativa pela assistência. Existiu adolescente que vivenciou a negativa da

presença de seu acompanhante justificada pelo fato de ser um nascimento prematuro e, neste caso, o profissional da Enfermagem foi significado como apoio emocional ao momento vivido. Este contexto interacional de trabalho de parto e parto repercutiu significado que resulta em sentimentos de tensão, ansiedade e medo.

Além do saber técnico e sua especificidade o profissional de Enfermagem, se faz necessário, em todo processo gestacional das adolescentes desde o apoio emocional, como bem colocado pelos autores, na “interrelação de trabalho de parto e parto repercutiu significado que resulta em sentimentos de tensão, ansiedade e medo”.

Araújo et al. (2022, p. 748) pontuam em sua pesquisa, as adolescentes assistidas no pré-natal por enfermeiro se sentiam mais acolhidas “existia proximidade entre o profissional enfermeiro com as gestantes, o que potencializava o vínculo, pois é notório que o enfermeiro é o profissional com maior proximidade da comunidade; dessa forma incentivar o cuidado durante o período gravídico”.

Diante do exposto, surge a seguinte questão norteadora: Quais as estratégias usadas pelo Enfermeiro da atenção básica para promover a adesão de adolescentes grávidas ao programa pré-natal? Como justificativa do estudo, o interesse das pesquisadoras pela temática partiu da ocorrência de adolescentes grávidas que tem resistência para a adesão ao pré-natal na atenção básica. Em vista disso, no decorrer da pesquisa, principalmente pelos dados coletados, apontaram a taxa de gravidez em adolescentes está acima da média mundial e diante deste resultado nos aguçou em apresentar quais são esses fatores que dificultam a adesão das adolescentes grávidas ao pré-natal relacionando a importância do enfermeiro para promover a participação dessas adolescentes.

Sabe-se que o organismo da adolescente passa por várias transformações, e até alcançar a fase adulta, o organismo continua em desenvolvimento. Além de todas essas mudanças, as adolescentes que se deparam com uma gravidez precoce, acabam passando por outras transições em seu corpo, tanto físicas, como fisiológicas e emocionais. Por isso torna-se importante que essas adolescentes sejam assistidas por profissionais competentes na atenção básica por meio do pré-natal, evitando complicações tanto para a mãe, quando para o feto.

Neste contexto, foi verificado fatores relacionados ao apoio familiar para as mães adolescentes, recorreu-se aos estudos de Matos (2019) que aponta vivências negativas no processo de gestar quando as adolescentes não encontram apoio familiar pelo fato de ficarem expostas a vulnerabilidade com ameaça de expulsão de casa, indução de aborto e não aceitação da gravidez.

Verificou-se nos estudos de Souza (2020) que a resistência de algumas adolescentes que tem vida sexualmente ativa em procurar ações de prevenção, fato que dificulta a vigilância em saúde com ocorrência de gravidez na adolescência e pouca adesão ao pré-natal na rede de atenção básica.

Diante de todas as justificativas apresentadas, considera-se que essa temática é relevante de ser pesquisada para que se contribua, apontando os fatores que dificultam a adesão ao pré-natal e evidencia uma estratégia de intervenção por partes dos enfermeiros apresentadas na literatura.

A partir disto, foi construindo o seguinte objetivo: Conhecer as estratégias usadas para aderir adolescentes grávidas ao pré-natal desenvolvidas pelo Enfermeiro da atenção básica.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo narrativa de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. A revisão narrativa, descreve o estudo da arte de um assunto específico, têm por base reunir abordagens de autores relacionado ao tema de investigação buscando uma análise com interpretações de dados primários e secundários que abrangem a consulta de livros, artigos, teses, dissertações, entre outras (Carvalho, et al., 2019). Segundo Santos e Nascimento (2021) a abordagem qualitativa refere-se a análise de fenômenos compreende o significado de particularidades de como se comporta o ser humano.

Por isso, não requer a utilização de dados estatísticos. Os autores se referem que, a pesquisa descritiva, busca dados que trazem uma nova visão ao problema, sendo que o pesquisador não pode interferir nos dados.

O critério de inclusão, utilizou dados de publicações encontradas dentro do recorte temporal de cinco anos 2019 – 2023. Foram incluídos somente artigos que possuíam autor e data. Assim, utilizou-se somente publicações que se adequavam a proposta de inclusão desta temática, elegeu-se como público-alvo pesquisado adolescentes em estado gestacional. Foram eleitos como critérios de inclusão os seguintes descritores: Adolescente; Enfermagem; Cuidado Pré-Natal, que poderiam ser apresentados de forma individuais ou cruzados nos periódicos pesquisados.

Como critério de exclusão, foram descartadas da pesquisa as publicações que não se adequam a proposta temática, ou seja, não se enquadravam no recorte temporal entre 2019 - 2023, foram excluídos publicações que não possuíam autores e datas, publicações duplicadas. Foram excluídos os materiais que contenham como abordagem o gênero masculino, idosos e crianças, as publicações que não possuam pelo menos um dos descritores selecionados.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão narrativa de literatura, apresenta um risco mínimo, por não utilizar a amostra direta com seres humanos e deve ser considerado como risco a configuração de plágio, quando não seja referenciado o autor da publicação do qual foi consultada.

Os benefícios para o pesquisador correspondem, ressaltar o aprimoramento científico da temática abordada; o levantamento de dados para conhecer as estratégias utilizadas pelos Enfermeiros na adesão ao pré-natal de adolescentes grávidas. Assim, os dados coletados visam a melhoria na atenção básica de adolescente grávidas.

Os benefícios para a população de adolescentes em estado de gravidez, enfatiza-se a proposta de promoção de Educação em Saúde com conscientização da população adolescente sobre o uso de preservativo, alertar de DST e a importância de adesão ao Pré-Natal.

Os dados foram coletados nas plataformas online digitais, iniciando no período dos dois semestres do ano de 2023, extraídos de artigos primários ou secundário, levantados no período de 01 de fevereiro 2023 a 30 de outubro de 2023. Os dados foram interpretados, gerando resultados e discussão dos principais autores finalizando com a apresentação desta revisão de literatura.

As fontes de dados consultadas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)Literatura Internacional em Ciências de Saúde (MEDILINE), Indexadores de Faculdades de Enfermagem como o *Journal of Nursing and Health. Research Society and Development*, Revista Eletrônica Acervo e Saúde, Escola Ana Nery, em plataformas para acesso gratuito de cujo levantamento Inicial de 50 publicações. Após análise dos títulos e resumos, foram descartadas 30 publicações que não estavam de acordo com os critérios de inclusão propostos. Foram selecionadas 20 publicações que estão apresentadas no (Quadro1) contendo autor/ano de publicação, título e os objetivos dos periódicos como resultado seguido da discussão dos principais autores.

Em relação ao aspecto ético da pesquisa, esta não necessita passar por um comitê ético devido não utilizar pesquisa com seres humanos não carecendo de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. A pesquisa foi desenvolvida obedecendo as normas da APA - American Psychological Association, para se evitar a ocorrência de plágio e respeitar os aspectos éticos.

3. Resultados e Discussão

Os resultados desta análise foram efetivados para responder os objetivos da pesquisa com levantamento em plataformas de acesso gratuito cujo levantamento inicial, consta da análise de 50 publicações após feito o levantamento e leitura dos títulos e resumos, foram descartadas 30 publicações que não estavam de acordo com os critérios de inclusão propostos. Foram selecionadas 20 publicações descritas de acordo com o (Quadro 1) que exhibe as publicações eleitas na base

de dados contendo: o autor/ano da publicação, o título e os objetivos descritos nos periódicos. Posteriormente, foi feita a discussão dos principais autores das evidências encontradas fazendo a relação com os objetivos propostos em uma revisão narrativa de literatura.

Quadro 1 - Descrição das publicações eleitas na base de dados.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
1	Araújo; Coelho & Santos (2022)	Os Desafios do Profissional Enfermeiro no Pré-Natal de Adolescentes Grávidas: uma revisão Integrativa	Identificar na literatura atual, os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas.
2	Brasil (2022)	Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA	Definir adolescentes
3	Brasil (2019)	Gravidez na Adolescência: Impactos na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres	Debater e investigar as políticas públicas no Brasil em razão de seus altos índices de gravidez na adolescência.
4	Brasil (2022a)	Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência	Atuar na prevenção primária, compreendendo tanto o enfrentamento da sexualização precoce como a gravidez na adolescência.
5	Brasil (2022b)	Manual de Gestação de Alto Risco	Desenvolver no Milênio, reduções sequenciais até a razão de 30 mortes maternas para cada 100.000 nascidos vivos até 2030.
6	Brasil (2023)	01a 08/02 Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, 2023	Disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.
7	Gasparetto et al., (2020)	Contexto de Vulnerabilidades Vivenciados por Adolescentes: desafios às políticas públicas	Compreender o contexto de vulnerabilidade vivenciado por adolescentes na perspectiva dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família.
8	Graber (2023)	O Desenvolvimento da Adolescência	Orientar o adolescente durante esse período intrincado do desenvolvimento pessoal.
9	Carvalho et al., (2019)	Metodologia Científica: teoria e aplicação na educação a distância	Apresentar a metodologia da pesquisa
10	Santos & Nascimento (2021)	A pesquisa como compreensão da realidade	Descrever a metodologia da pesquisa
11	Matos et al., (2019)	Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscovitiana	Identificar as redes de apoio familiar às mulheres na vivência de gestações e partos recorrentes na adolescência.
12	Marques et al., (2022)	Adolescentes Grávidas que Experienciaram o Nascimento Prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento.
13	Melo; Soares & Silva (2022)	Fatores que Influenciam a Adesão de Gestantes Adolescentes às Práticas Recomendadas na Assistência ao Pré-Natal	Analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal.
14	Opas (2022)	Saúde do Adolescente	Proteger a saúde e o bem-estar dos adolescentes e jovens.
15	Reis et al., (2022)	Estratégias para Captação de Gestantes Adolescentes às Consultas do Pré-Natal	Identificar as estratégias para captação de gestantes adolescentes as consultas de pré-natal.
16	Rinco; Matos & Alves (2022)	Acolhimento às Adolescentes em Período Gestacional na Atenção Primária em Saúde pelo Enfermeiro: uma revisão bibliográfica	Verificar através da literatura nacional como o acolhimento às adolescentes em período gestacional é prestado na Atenção Primária em Saúde pelo enfermeiro.

17	Rodrigues et al (2022)	Perfil de Gestantes Adolescentes e Adultas Jovens Acompanhadas por uma Unidade de Saúde da Família	Investigar o perfil sociodemográfico, reprodutivo e obstétrico em gestantes adolescentes e adultas jovens acompanhadas pelas equipes de Saúde da Família matutinas de Uma Unidade de Saúde Básica.
18	Saldanha (2020)	Dificuldades Enfrentadas por Gestantes Adolescentes em Aderir ao Pré-Natal	Identificar através de uma revisão integrativa as dificuldades da gestante adolescente em iniciar o pré - natal na unidade básica de saúde.
19	Souza (2020)	Gravidez na Adolescência: educação em saúde e promoção a adesão ao pré-natal de adolescentes	Propor ações de promoção à adesão ao pré-natal de adolescentes
20	Sousa (2022)	Grupo de Gestantes Adolescentes: contribuições dos residentes multiprofissionais para o cuidado no pré-natal	Relatar as ações de educação em saúde realizadas pela equipe multiprofissional junto às adolescentes grávidas com faixa etária entre 10 e 19 anos que realizam acompanhamento de pré-natal em uma unidade de saúde.

Fonte: Desenvolvido pelas pesquisadoras (2023).

Para atender a proposta da pesquisa, as discussões foram baseadas nos periódicos pesquisados. A presente discussão, foi dividida relacionando a responder os 5 (cinco) objetivos. Inicia-se essa discussão com Graber (2023) enfatizando a fase adolescente, perpassa pelas dificuldades de transformações da fase de criança para torna-se jovem adulto e passam por mudanças emocionais drásticas. Neste caso, essa fase apresenta o desenvolvimento de conflitos de identidade, buscam por relacionamentos íntimos comum entre adolescentes.

De modo que, á todas essas transformações no desenvolvimento da fase de adolescente, como bem frisa Brasil (2022) os adolescentes gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, inclusive no caso de gravidez, os seus direitos em saúde possam ser respeitados. Conforme, Opas (2022) aponta que, a gravidez na adolescência é um fator que contribui com a mortalidade materna-infantil, destaca o ciclo de doenças e a questão da pobreza. Mediante a as intempéries, da fase de transição da criança para adolescente, seus direitos fundamentais devem ser garantidos.

De acordo com Araújo et al. (2022) mencionam que as adolescentes grávidas, enfrentam diversos desafios principalmente nas formas de prevenção aos efeitos adversos, estes são direcionados aos cuidados e atenção à gestante e o feto, onde se inicia a tenção básica mediante o Pré-natal. Os autores acrescentam como desafio a questão econômica, descrevendo que o perfil da maioria das adolescentes vem de família economicamente de baixa renda ou adolescentes que vivem em situação de pobreza extrema, com baixa escolaridade, família em situação de desemprego, problemas psicossociais. Abordam ainda que, a evasão escolar é um fator de risco individual e grande partes das adolescentes que se encontram em gravidez não conseguem concluir o ensino fundamental e consideravelmente essas dificuldades influenciam na adesão ao Pré-natal.

Para Brasil (2023) aponta como dificuldades, a desinformação sobre sexualidade, os direitos sexuais e os reprodutivos como o principal motivo da falta de adesão ao pré-natal na gravidez na adolescência. Assim como, as questões emocionais, psicossociais e contextuais relacionada a falta de acesso a proteção social e ao sistema de saúde.

Conforme as contribuições apresentadas nos estudos de Rodrigues et al., (2022) referem-se que 92,31% das gestações de adolescentes grávidas, não foram planejadas e 53,7% dessas adolescentes, só deram o início do Pré-natal entre a sexta e a décima segunda semana de gravidez. Em relação as intercorrências relatadas, o estudo mostrou que 74,36% apresentam intercorrência gastrointestinais.

Na colaboração com os pensamentos de Saldanha (2020) identificou como dificuldade, a ausência do companheiro durante o período gestacional que interfere na adesão do Pré-natal, visto a necessidade da presença do companheiro e a dificuldade do apoio. Destacou os fatores socioeconômicos de adolescentes que engravidam precocemente com poucas condições financeiras, convivência com o desemprego e baixa escolaridade. Ainda assim, identificou um fator de dificuldade

de adesão ao Pré-natal, os problemas relacionados as questões de trabalho na Unidades Básica de Saúde como: agendamento tardio das consultas, desenvolvimento ineficaz das consultas e infraestrutura inadequada (deficiência no atendimento, ausência de suplementação vitamínica – sulfato ferroso e ácido fólico).

O Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência promove atenção integral a essa demanda. Discorre que o desenvolvimento prematuro da vida sexual provoca prejuízo no desenvolvimento integral dos adolescentes, relacionados: ao físico, emocional, psicológico e social. Complementa ainda, o risco de infecções sexualmente transmissíveis e de gravidez não planejada (Brasil, 2022a).

Da mesma forma, Gasparetto et al. (2020) compreende que, a vulnerabilidade do adolescente está ligada diretamente a fatores de risco de proteção, de cultura, nas políticas públicas e da saúde e contribuem fisicamente e mentalmente para a ocorrência de uma gravidez indesejada. Esses fatores, impactam para o desenvolvimento de ações de saúde na atenção primária.

Em relação as intercorrências relatadas, o estudo mostrou que 74,36% apresentam intercorrência gastrointestinais seguidas por infecções do trato urinário e 64,10% apresentam queixas ginecológicas e 58,97% apresentam hipertensão arterial e diabetes (Rodrigues et al, 2022).

Segundo Brasil (2022a) descrevem que os adolescentes precisam de proteção em todos os aspectos físicos, emocionais, sociais, intelectuais e espirituais cabendo à família, à sociedade e o Estado priorizar os seus direitos fundamentais.

De acordo com Brasil (2019) aborda a responsabilidade em relação a rotina de cuidados de mais um membro na família, relacionando ao horário de sono, lazer e o convívio social que repercute na dinâmica familiar e na qualidade de laços efetivos, protetivos além da trajetória, profissional e escolar. Gerando assim, falta de apoio de redes familiares e comunitárias. Desse modo, a prevenção da gravidez em adolescentes devem envolver ações de intervenções promovidas no âmbito familiar em torno de ofertas de serviços, ações, programas e atuação de políticas públicas na promoção de ações de prevenção. Aponta ainda que, a escola é um espaço estratégico para a promoção de ações de promoção de ações de informação e prevenção. Sendo que, essas ações devem ocorrer de forma articulada, na perspectiva da proteção integral.

Observou-se nos estudos de Matos et al. (2019) o destaque para a rede de apoio para a adolescente grávida em decorrência das transformações físicas, mentais e sociais. Os estudos apontaram, o desenvolvimento desse apoio corrobora com a autonomia e a tomada de decisões. Descrevem que, a rede de apoio pode ser a familiar, de educadores, de profissionais de saúde e de grupos que desenvolvem projetos integrados em saúde, sociais e educativos. Os atores, apresentam vivências negativas quando o processo de gestar e parir por possuir uma rede de apoio fragilizada em que os adolescentes ficam expostos em situação de vulnerabilidade e exclusão social. Assim, o grande desafio é o estabelecimento do vínculo familiar com adolescente e a inclusão da família que auxilia não só no cuidado com a criança, mas contribua com a formação de sua identidade.

Em relação ao Pré-natal, nos casos de gravidez na adolescência, Brasil (2022b) destaca que a avaliação médica não difere das realizadas por mulheres adultas. No entanto, ressalta que as adolescentes grávidas, têm muitas das vezes diagnósticos tardios o que geram atraso ao acesso do Pré-Natal. Esse atraso, pode ser um fator de agravamento em algumas complicações materno-fetais que podem ser evitadas com adesão ao Pré-natal logo no início da gravidez. Sugere-se ficar atento aos sinais e sintomas de parto prematuro e alteração no crescimento fetal que não se encontram com os valores esperados. Além disso, pode ocorrer alterações nutricionais (sobrepeso e obesidade) e de alimentação inadequada que vai comprometer o desenvolvimento adequado do feto.

Conforme os estudos Marques et al. (2022) apresentaram as experiências de adolescentes que pariram prematuramente, a fim de expressar os significados do parto e nascimento. Abordaram situações vivenciadas na adesão inicial do Pré-natal relacionando às projeções futuras e insuficiência na atenção do Pré-natal e do (Des)acolhimento no parto do

nascimento. Assim como nesse estudo, destacaram a importância do Pré-natal. Identificou-se os objetivos de avaliar e acompanhar a saúde da adolescente grávida e do feto, enfocando a incipiência na assistência de adolescentes grávidas destacando a limitação de cuidados, desconsiderando os aspectos questão ligados o adolescente e sua família.

Nas reflexões de Melo et al. (2022) descrevem que, o acompanhamento ao Pré-natal por adolescentes grávidas constitui-se por atividades relacionadas a captação precoce de gestantes por meio de escuta qualificada, avaliação física e gineco-obstétrica. Além de exames complementares, imunização, suplementação vitamínica e técnica de educativa de autocuidado. O estudo apontou que, quanto maior a idade gestacional, maior a possibilidade de adesão ao Pré-natal.

Segundo Reis et al. (2022, p. 6) destacam que, a “importância direcionada a assistência direcionada ao Pré-natal é fundamental para estabelecer a promoção e a prevenção da saúde da gestante desde a identificação da gravidez precoce”. Neste caso, o Pré-natal, deve ser acompanhado de cuidados em todo o período gravídico-puerperal com ações de captar de forma precoce para as consultas, com acompanhamento contínuo e humanizado, assistida por uma equipe multiprofissional.

No levantamento dos periódicos percebe-se a importância dos profissionais de Enfermagem durante a consulta do pré-natal. Diante disto, em relação a estratégias enfrentado pelo profissional da Enfermagem, está relacionado à assistência, ou seja, refere-se ao processo de cuidados físicos e mentais, a assistência a imunização, ao acesso à exames laboratoriais, aos resultados. Além de consultas acolhedoras à gestante adolescente, informações, educativas, preventivas e promoção de saúde. Quanto a estratégia, se referem o desenvolvimento de ações educativas, preventivas e ofertando atendimento de qualidade ambulatorial ou de emergência (Araújo et al., 2022).

Nos estudos de Rinco et al. (2022) ressalta que o enfermeiro exercer a sua importância da adesão ao Pré-Natal. Porém, citam que esse profissional da saúde não exerce um atendimento direcionado por possuir dificuldades na abordagem inicial e na especificidade da gravidez na adolescência. O enfermeiro, está mais voltado para exercer o papel secundário de acolhimento voltado para a verificação de exames e avaliação do estado geral de saúde. Os autores colocam o enfrentamento de falta de recurso, infraestrutura para realizar as consultas, sugerindo como estratégias ações de práticas educativas. Além disso, enfatizam que os cuidados devem ser humanizados, respeito da individualidade, condições físicas e psicológicas de cada adolescente.

Os estudos apontam que os enfermeiros podem possibilitar como estratégia a utilização da comunicação afetiva e escuta qualificada. Possibilitar ao enfermeiro assumir uma postura de enfermeiro-educador para compartilhar saberes de uma gestação saudável por meio da criação de programas e projetos de saúde voltados no acolhimento adequado de adolescentes grávidas, considerando todo apoio social e familiar incentivando o comparecimento nas consultas do Pré-natal, atividade grupal e de planejamento familiar (Rinco et al., 2022).

De acordo com os estudos de Souza (2020) demonstra a importância de educação em saúde e propõem ações transformadoras que levem os adolescentes a terem autonomia e emancipação, capaz de opinar em suas ações em saúde. Em virtude disso, a adesão ao Pré-natal, carecem de intervenções rápidas buscando estratégias que minimizem a ocorrência de riscos. Além disso, deve ser repensado no modelo de atendimento dos serviços de saúde, para captar as adolescentes grávidas para aderirem ao Pré-natal por meio da formação de recursos humanos em saúde. Assim, a atenção as adolescentes grávidas, devem visar ofertar serviço de assistência integral clínico-ginecológica e educativa.

Por fim, os estudos apontam que a Enfermagem está relacionada com assistência em saúde e cuidados, sendo que os enfermeiros, possibilitem como estratégia a utilização da comunicação afetiva, escuta qualificada, ações de práticas educativas, consultas acolhedoras, o desenvolvimento de ações preventivas e ofertando atendimento de qualidade ambulatorial ou de emergência.

4. Considerações Finais

Abordar a gravidez na adolescência perpassa na identificação de diversos fatores que levam uma adolescente a engravidar precocemente, sendo apontado com um destes fatores a desinformação sobre a saúde sexual e sexualidade, além do uso errôneo de contraceptivos ou a falta deste e o acesso limitada ao sistema de saúde, por muitas das vezes por ocorrência de vergonha, falta de apoio familiar e do companheiro nas idas das consultas ou por fatores psicológicos, sociais, emocionais e econômicos.

A pesquisa constatou que, as adolescentes quando estão passando por essa fase de gravidez, têm que assumir uma responsabilidade maior com a chegada do bebê e muita das vezes, não estão preparados psicologicamente para responder a tamanha responsabilidade. Tais responsabilidades, já são identificadas no comparecimento das consultas que por vezes, são acessadas de forma tardia e com isto, pode ocorrer riscos e complicações durante todo o processo de gravidez, sendo que esses riscos são minimizados se acompanhados na adesão ao Pré-natal por um profissional da saúde, neste caso destacou-se a importância da equipe de Enfermagem, ou seja, o enfermeiro.

Nos estudos levantados, a Enfermagem está relacionada com assistência em saúde e cuidados, sendo que os enfermeiros, possibilitem como estratégia a utilização da comunicação afetiva, escuta qualificada, ações de práticas educativas, consultas acolhedoras, o desenvolvimento de ações preventivas e ofertando atendimento de qualidade ambulatorial ou de emergência. Portanto, com esses cuidados em Enfermagem, verificou-se a importância destes profissionais de saúde, ou seja, o enfermeiro que de forma preventiva dá assistência para a mãe, o bebê, o companheiro, ou seja, ações que englobam toda a família com o objetivo de se evitar riscos e complicações durante a gestação, principalmente ações educativas e preventivas.

Em suma, sugere-se que esse artigo venha contribuir futuramente com a área de Enfermagem e assim, os enfermeiros ou profissionais ligados à área da saúde que fazem atendimento as adolescentes em estado gestacional tenham êxito ao captar esta demanda para aderir ao Pré-Natal, nos primeiros meses de gravidez. Ademais, aos que tiverem acesso essa publicação explore de maneira que absorva o conhecimento que foi sintetizado, por futuras profissionais da enfermagem.

Referências

- Araújo, T. C. Coêlho, L. P. I. & Santos, A. B. A. S. (2022). Os Desafios do Profissional Enfermeiro no Pré-Natal de Adolescentes Grávidas: uma revisão Integrativa. *Diversitas Journal*. 7(2), 741-753. 1048017/DJ.v7i2.2064.
- Brasil. (2022) Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, 1990. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: DF. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf> .
- Brasil. (2019). Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Gravidez na Adolescência: Impactos na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres. https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/informe/Informativo%20Gravidez%20adolesc%C3%AAncia%20final.pdf..
- Brasil. (2022a). Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência. http://www.tjes.jus.br/wp-content/uploads/plano-nacional_camp_gov_fed.pdf.
- Brasil. (2022b) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de Gestão de Alto Risco [recurso eletrônico] Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília: Ministério da Saúde. https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf..
- Brasil. (2022b) Ministério da Saúde (2023) 01 a 08/02 Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. <https://bvsm.sau.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/> .
- Carvalho, L. O. R. Duarte, F. R. Menezes, A. H. N. & Souza, T. E. S. (2019). Metodologia Científica: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina; PE.
- Gasparetto, A. S. Bonfim, T. A. Teston, E. F. Marcheti, P. A. (2020). Contexto de Vulnerabilidades Vivenciados por Adolescentes: desafios às políticas públicas. *Rev. Brasil. de Enfermagem*. 73(4). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0224>.
- Graber, E. G. (2023). O Desenvolvimento na Adolescência. Manual MSD. Versão Saúde para a Família. <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-saude-infantil/crecimento-e-desenvolvimento/o-desenvolvimento-na-adolescencia>.
- Matos, G. C. Soares, M. R. Escobal, A. P. L. Quadro, P. P. Rodrigues, J. B. (2019). Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscovitiana. *J. Nurs. health*.9(1):e199106. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12754/9192>.

- Marques, T. M. Marski, B. S. L. Souza B F. Bonelli, M. P. Fabbro. M. R. C. (2022) Adolescentes Grávidas que Experienciaram o Nascimento Prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. *Escola Ana Nery*. 26 <https://www.scielo.br/j/ean/a/SzhQRHZzVTyvzNMfZsLZLjQ/?format=pdf&lang=pt>.
- Melo, M. M. Soares. M. B. O. & Silva, S. R. (2022) Fatores que Influenciam a Adesão de Gestantes Adolescentes às Práticas Recomendadas na Assistência ao Pré-Natal. *Caderno Saúde Coletiva*. 30(2): <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. (2022) Saúde do Adolescente. <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente>.
- Reis, V. J. A. Silva A. P. Rocha, T. S. Loula., M. N. C. Lima, L. G. Oliveira, D. V. et al. (2022) Estratégias para Captação de Gestantes Adolescentes às Consultas do Pré-Natal. *Research, Society and Development*. 11(7) e37711727108. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.27108> .
- Rinco, A. A. Matos, G. De M. S. Alves, E. K. (2022). Acolhimento às Adolescentes em Período Gestacional na Atenção Primária em Saúde pelo Enfermeiro: uma revisão bibliográfica. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25986/1/Artigo%20Acolhimento%20da%20Gestante%20na%20Adolescência%20pelo%20Enfermeiro.pdf>.
- Rodrigues, M. A. S. Moreira, K. F. A. Fernandes, D E. R. Pinheiro, A. S. Melo, N. C. Leite, J. C. R. A. P. (2022). Perfil de gestantes adolescentes e adultas jovens acompanhadas por uma Unidade de Saúde da Família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 15(2). DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9660.2022> .
- Saldanha, B. L. (2020). Dificuldades Enfrentadas por Gestantes Adolescentes em Aderir ao Pré-Natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 12(9): DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4160.2020> .
- Santos, M. A. & Nascimento, G. N. L. (2021). Metodologia científica: a pesquisa como compreensão da realidade. Palmas, TO: Programa de Mestrado em Ciências da Saúde. <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/Wv6gU1E2QfWcnh2jMFduvw/content/Metodologia%20Cientifica>
- Souza, C. G. (2020) Gravidez na Adolescência: educação em saúde e promoção à adesão ao pré-natal de adolescentes. Universidade do Federal do Pará. Belém-Pa. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24159/1/Chirley%20Garcia%20de%20Souza.pdf>.
- Sousa, M. N. A. Batista, A. R. L. Formiga, F. W. Mota, J. C. Silva, L. M. S. Vieira, T. G. (2022). Grupo de Gestantes Adolescentes: contribuições dos residentes multiprofissionais para o cuidado no pré-natal. *Revista Concellium*. 22(4) <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/173/258>.